

O ENCANTAMENTO DA LEITURA NA ERA DIGITAL

THE ENCHANTMENT OF READING IN THE DIGITAL AGE

Tamara Cristine Silva Moreira **1**

Célia Freire de Maia **2**

Resumo: O presente artigo apresenta resultado de pesquisa bibliográfica e de trabalho de campo acerca dos desafios para despertar/manter o encantamento pela leitura em meio à Era Digital. O objetivo geral deste estudo foi analisar os impactos que a tecnologia pode trazer às crianças e aos adolescentes quanto aos hábitos de leitura. Analisou-se o surgimento da Era Digital, até a atualidade, e como o uso excessivo de telas reduz diretamente sujeitos leitores, alterando ainda o funcionamento cerebral de crianças. Examinaram-se, medidas que podem ser desenvolvidas no cotidiano escolar para formar leitores, assim como a utilização de tecnologias para fomentar nos alunos o prazer pela leitura. Importantes autores e dados estatísticos, sustentam a pesquisa. Concluiu-se que o uso equilibrado de telas pode contribuir para a formação do sujeito leitor, e que há diversas maneiras de se encantar pela leitura, mesmo em meio à Era Digital.

Palavras-Chave: Era Digital. Uso de Telas. Sujeito Leitor. Encantamento pela leitura.

Abstract: This article presents the results of bibliographic research and fieldwork on the challenges in awakening/maintaining the enchantment for reading in the Digital Age. The general objective of this study was to analyze the impacts that technology can have on children and adolescents regarding reading habits. The emergence of the Digital Age was analyzed, up to the present day, and how the excessive use of screens directly reduces the number of readers, also altering the functioning of children's brains. Measures that can be developed in the daily school routine to form readers were examined, as well as the use of technologies to foster the pleasure of reading in students. Important authors and statistical data support the research. It was concluded that the balanced use of screens can contribute to the formation of the reading subject, and that there are several ways to become enchanted by reading, even in the Digital Age.

Keywords: Digital Age. Use of Screens. Reading Subjects. Enchantment of Reading.

1 Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Newton Paiva. Atualmente é professora da educação básica na Escola Municipal "Octacílio Negrão de Lima" – Cordisburgo/MG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0716546528657158>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9408-6662>. E-mail: tamaracristine09@gmail.com

2 Pós-graduanda em Alfabetização e Letramento pela UNIUBE (Universidade de Uberaba). Atualmente é estagiária no Instituto Educacional Rouxinol Colégio Neusa Rocha – Belo Horizonte/MG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8940438524010611>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2711-5746>. E-mail: celiafdemaia@gmail.com

Introdução

Os desafios para despertar ou manter o gosto pela leitura entre crianças e adolescentes em pleno século XXI, era marcada pelo avanço tecnológico, tem sido tarefa desafiadora no meio educacional. As escolas e os educadores estão buscando estratégias metodológicas para serem aplicadas em salas de aula para que os educandos não percam o hábito pela leitura literária diante da tecnologia atrativa ao seu redor.

Devido aos desafios encontrados no cotidiano escolar e ao grande número de tecnologias digitais sendo disputadas com os educadores em relação à leitura literária, é que resolvemos desenvolver uma pesquisa para explorar meios de “Como despertar ou manter o encantamento das crianças e adolescentes pela leitura em meio à Era Digital”.

Diante do exposto, o objetivo desse estudo é analisar os impactos que os recursos tecnológicos podem trazer às crianças e adolescentes no que tange aos aspectos habituais da leitura e investigar de que maneira os diversos recursos tecnológicos podem atrair a atenção das crianças e adolescentes, reduzindo o seu hábito de leitura.

Outro ponto importante que foi abordado é a parceria entre família e escola para a busca do equilíbrio quanto ao uso das tecnologias. Como medida de intervenção para despertar nas crianças o gosto pela leitura, buscamos projetos e estratégias que quando aplicados em sala de aula, auxiliam e contribuem para que a leitura se torne um hábito na vida das crianças e adolescentes, tornando-os sujeitos leitores.

Sem desprezar o uso das tecnologias, pois é fato que elas estão presentes no cotidiano dos estudantes, pesquisamos autores que abordam sobre o uso da tecnologia juntamente com uso de livros físicos e relatam que essa parceria é possível.

Para atingirmos aos objetivos propostos para a análise, utilizamos a pesquisa de campo. Foi realizada a Revisão Bibliográfica, em que analisamos artigos científicos, teses, livros físicos, digitalizados e *online*, reportagens, pesquisas, resumos de congressos científicos e dados. Com esse método conseguimos explorar o tema. Porém, este tipo de análise “(...) não esgota todas as fontes de informação. (...). Sua importância está na rápida atualização dos estudos sobre a temática”. (Cavalcante; Oliveira, 2020, p. 85). Com isso, buscamos autores que pudessem nos oferecer uma sustentação para comprovar o que temos presenciado em nosso cotidiano: um crescente desinteresse pela leitura literária entre crianças e adolescentes.

A partir daí, foi realizada a Pesquisa de Campo, que “É a observação dos fatos tal como ocorrem. Não permite isolar e controlar as variáveis, mas perceber e estudar as relações estabelecidas” (Rodrigues, 2007, p. 4). Para tanto, realizamos algumas entrevistas informais, observações, e análises de ferramentas aplicadas em salas de aula, que possuem como objetivo principal, transpor os desafios que permeiam a construção de sujeitos leitores.

Para o tema abordado nessa produção acadêmica foi utilizada coleta de dados, por meio de entrevistas, com professoras da Rede Pública de Ensino Municipal das cidades de Paraopeba/MG e Caetanópolis/MG, e observação *in loco*.

Este artigo está estruturado em 5 tópicos, da seguinte forma: após esta introdução, o desenvolvimento abrange o tema recursos digitais que se desdobra em 5 subtópicos, para melhor explanação. Neles, são discutidos como as telas atraem as crianças e adolescentes; sobre a importância da parceria entre família e escola em prol do equilíbrio do uso de telas e sobre possíveis medidas para fomentar o hábito da leitura. O terceiro tópico abarca a metodologia científica, que consiste na apresentação dos métodos para a realização deste trabalho. O quarto tópico, revela a análise de dados, resultante do trabalho de campo. Por fim, o quinto e último tópico, apresenta as considerações finais.

Recursos digitais e sua força atrativa

A Era Digital teve seu início em meados do século XX, com o surgimento do primeiro computador da história, desenvolvido inicialmente como uma ferramenta para otimizar cálculos matemáticos, a ser utilizado em guerras, o ENIAC (*Electronic Numerical Integrator and Computer*)

foi “construído no país [Estados Unidos da América] em 1946, (...) um projeto sigiloso do governo, realizado através de parceria entre o exército e a universidade da Pensilvânia” (Santos Junior, 2012; 2015 *apud* Benchimol; Júnior; Souza, 2023, p. 30).

Muito destoante deste cenário de apenas 78 anos atrás, o que se vive, atualmente, é uma revolução digital; a tela do primitivo ENIAC, que apenas mostrava números em preto e branco, deu origem a um novo universo: a INTERNET¹.

Este universo colorido, musical, informativo, atrativo e belo, cabe na palma da mão em forma de smartphones e tablets e se apresenta também em computadores de mesa, notebooks ou em televisões interativas que chegam a 85 polegadas. Todo o conteúdo pesquisado é exibido em frações de segundos, em sua maioria em telas sensíveis ao toque, recurso chamado de touch screen. Uma porcentagem considerável dos internautas é o público infanto-juvenil que, segundo o último levantamento publicado pela TIC Kids Online Brasil 2023 – pesquisa, que tem como objetivo sondar quais são os impactos positivos ou não do uso da INTERNET por crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos – em 25 de outubro de 2023, conta com 95% de crianças e adolescentes brasileiros, com idade entre 9 e 17 anos, que têm acesso à internet (TIC Kids Online Brasil, 2023).

Com tanta atração, o tempo que sobra para praticar a leitura é cada vez menor. A única pesquisa que sonda sobre os hábitos de leitura no Brasil, Retratos da Leitura no Brasil (2020), em sua 5ª e última edição até o momento, com dados de 2019, mostra exatamente isso. A pesquisa ouviu brasileiros e brasileiras com faixa etária a partir de 5 anos de idade de todas as regiões do país e mostra o que as pessoas fazem em seu tempo livre.

A pesquisa revela que 100 milhões pessoas, ou 52% da população brasileira, se consideram leitores e dizem ler menos devido à falta de tempo, que, por sua vez, é preenchido quase por completo, pelo acesso a recursos tecnológicos. Segundo os organizadores da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, “Leitor é aquele que leu, inteiro ou partes, pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses” (Instituto Pró-Livro, 2020, p.19).

Percebe-se, com isso, uma certa contradição, pois há tempo livre, o que parece não haver ou diminuir cada vez mais, é o desejo intrínseco de ler, por prazer.

O sedutor universo das telas digitais

É perceptível em ambientes sociais, familiares, religiosos, recreativos ou educativos, a crescente utilização de dispositivos digitais, sejam móveis ou não, e estes quase sempre conectados à INTERNET. De acordo com dados da 31ª Pesquisa Anual de Administração e Uso de Tecnologia da Informação da FGV, o Brasil conta com 424 milhões de dispositivos ativos, que englobam computadores, *notebooks*, *smartphones* e *tablets*. Dessa quantidade informada, 234 milhões, são smartphones, isto é, há mais *smartphones* do que habitantes² no Brasil (Lago, 2020). Tratando-se isoladamente de crianças e adolescentes, de acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, 51,4% das crianças e adolescentes com idade entre 10 e 13 anos, e 81,3% dos adolescentes dos 14 aos 19 anos, possuíam celular próprio em 2021 (IBGE, 2022).

O *Screen Time* – termo designado para se referir ao “(...) tempo em que crianças e jovens gastam usando esses dispositivos” (Britto; Carvalho; Grando, 2021, p.2) – parece ter tomado o lugar da leitura de boa parte da vida das crianças e adolescentes. O que se tem presenciado é uma necessidade e talvez até uma obrigação em não ter tempo ocioso, então, toda lacuna que existe entre ir à escola e um afazer e outro é preenchida com passatempos em telas digitais. Um dos tópicos levantados pela TIC Kids Online Brasil 2023 – “pesquisa que tem por objetivo gerar evidências sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil” (Cetic.BR, 2023) – é o questionamento aos entrevistados com idade de 9 a 17 anos, sobre quais plataformas digitais eles mais acessam.

As plataformas digitais mais acessadas são o *Instagram*, que exhibe vídeos, fotos e publicações

1 A palavra Internet deriva do inglês, Internet, de Internetwork. (...) foi usada pela primeira vez em 1970, com o sentido de uma rede de computadores através da qual era possível se conectar a outras redes menores. (Dicionário Online de Português).

2 Até as 16h16min do dia 23 de abril de 2024, no Brasil havia 220.246.757 habitantes (Countrymeters, 2024).

a respeito dos mais variados assuntos e o *YouTube*, composto por canais, onde os usuários expõem vídeos ou apenas áudios, sobre os mais diversos temas. Tudo está ali na palma da mão, e sem nenhum esforço, de modo que a pessoa possa receber a informação pronta, a qual, de certa forma, é atraente e viciante, pois o “Tempo excessivo de exposição a telas pode [ocasionar em] (...) Desejo por quantidades perigosas de dopamina, o que pode levar ao vício” (Kang, 2021, p.23) O que é mostrado nas telas, pode sim ser informativo e didático, mas os acessos, em sua maioria, consistem em assistir para distração e diversão.

A leitura consiste em um exercício que estimula o cérebro a produzir neurônios para assim efetivar seu aprendizado, ou seja, demanda do cérebro trabalho e produção de mecanismos cerebrais para possibilitar a apropriação do seu exercício. Dessa forma, a dinâmica de modificação do sistema neural desencadeia a transformação deste órgão e, por conseguinte da integralidade do sujeito. Em vista de que, a habilidade leitora trabalha com o desenvolvimento das diversas habilidades tais como: oralidade, compreensão, memória, comunicação e socialização. Pois quando desenvolvida a leitura são evidenciadas no sujeito educando, a construção de referidas habilidades (Jesus, 2022, p. 23).

Wolf (2019), tem como direcionamento do seu trabalho a seguinte definição, muito simples e profunda: “os seres humanos não nasceram para ler” (Wolf, 2019, p. 10). A autora explica que aprender a ler é uma das habilidades mais importantes que o *Homo Sapiens* conseguiu adquirir e que, ao fazê-lo, a estrutura de suas conexões cerebrais foi modificada, “transformando a natureza do pensamento humano” (Wolf, 2019, p.10).

Portanto, ler é uma intensa atividade cerebral, necessária para o pleno desenvolvimento do indivíduo, principalmente, para crianças e adolescentes. Mas o que a sociedade hoje vivencia é a troca do hábito da leitura, que proporciona o estímulo à imaginação, à criatividade, ao senso crítico e à aquisição de novos e consistentes conhecimentos, pelo uso excessivo das plataformas digitais, sendo este hábito o principal responsável pela crescente diminuição de sujeitos leitores. A tecnologia não é a vilã da história, o que se faz necessário repensar é como melhor utilizá-la.

Família e escola: uma parceria indispensável

A tecnologia avança a passos largos, sendo quase impossível acompanhá-la; e a previsão é que avance ainda mais rapidamente e em todas as áreas, trazendo mais conforto e otimizando produtos, processos e serviços. O site da empresa *Gartner* lista 10 principais tendências tecnológicas que ocorrerão nos próximos 3 anos, como Tecnologia Sustentável, Aplicativos inteligentes, Desenvolvimento Aumentado com IA, “ramo da ciência da computação voltado para o desenvolvimento de sistemas capazes de executar tarefas que normalmente requerem inteligência humana” (Asth, s.d.) e Força de Trabalho Conectada Aumentada (McCartney, 2023).

É evidente que a ideia de criar filhos sem acesso ao mundo virtual torna-se cada vez mais descabida, chegando a ser uma conduta inviável, visto que os recursos tecnológicos trazem inúmeros benefícios. O que é improtelável são esclarecimentos a toda sociedade sobre o uso consciente das telas, para que seja extraído o máximo de vantagens possível de sua utilização e que os danos, quando ocorrerem, sejam mínimos.

(...) os efeitos da tecnologia na infância e na adolescência não se limitam apenas a “bons” ou “ruins”; a realidade apresenta bem mais nuances. A tecnologia pode prejudicar bastante crianças e adolescentes, quando usada da maneira errada, e ser muito útil se usada da maneira correta. (...) Faz parte do nosso papel como pais e educadores preparar nossas crianças para o mundo onde estão prestes a entrar. (...) Para saber como orientar seus filhos para o aproveitamento saudável e

equilibrado da tecnologia, torna-se essencial a compreensão de como as crianças metabolizam a tecnologia, ou seja, como diferentes mídias e aplicativos captam sua atenção, como as fazem sentir-se e como alteram seu cérebro e comportamentos (Kang, 2021, p. 6).

Kang (2021) alerta sobre os resultados de uma pesquisa que comprovam que o uso de telas está alterando a estrutura e o funcionamento cerebral das crianças. (KANG, 2021, p.16)

A autora ainda traz revelações preocupantes sobre um estudo publicado na *JAMA Pediatrics* – “a mais antiga revista pediátrica continuamente publicada nos Estados Unidos, datando de 1911. (...) (Jama Network, 2018).” – em 2019, em que, após analisar o funcionamento cerebral de crianças, foi demonstrado que essas, quando ficam muito tempo expostas a telas digitais, apresentam menor mielinização no cérebro, resultando em menor capacidade de letramento e linguagem (Kang, 2021, p. 16):

A mielina (geralmente denominada matéria branca devido à sua coloração esbranquiçada) é uma camada isolante de gordura que envolve os nervos. Como o isolamento de fios elétricos, ela protege os neurônios e favorece o disparo com mais rapidez e precisão dos sinais nervosos (impulsos elétricos). (...) Isso é o que permite aos bebês irem da capacidade de entender palavras para a capacidade dizê-las. (...) Na verdade, a totalidade da função cognitiva de uma criança depende da integridade da estrutura da mielina no cérebro. (...) Quando ela é muito fina ou está danificada, os impulsos nervosos não acontecem de modo normal, podendo diminuir e até mesmo parar, o que desencadeia problemas de saúde mental, comportamentais e neurológicos (Kang, 2021, p. 17).

A escola tem o dever de trazer à tona aos alunos e seus pais e/ou responsáveis, de uma maneira didática e reflexiva, conhecimentos sobre esses fatos de maneira frequente e insistente, para que haja uma conscientização sobre os reais e preocupantes efeitos causados pelo uso exacerbado das telas. Devido aos diversos e incontestáveis apelos científicos, as condutas quanto ao tempo de exposição de crianças e de adolescentes às telas devem ser discutidas e analisadas por toda a comunidade escolar como sendo um problema de saúde pública.

Crianças e adolescentes: sujeitos leitores em construção

A leitura é hábito essencial para que ocorra a construção do conhecimento do indivíduo, pois, por meio da leitura, é possível conhecer o mundo, interpretar não só o que se lê, mas compreender o que ocorre ao seu redor. A leitura começa a fazer parte da vida do ser humano antes mesmo dele dominá-la quando ele ouve histórias contadas por seus pais ou por algum irmão mais velho. E esse hábito de ler por prazer, tido como ferramenta que tem o poder de transformar a sociedade, vem se desfazendo aos poucos.

As crianças e os adolescentes, em sua maioria, possuem o hábito de ler apenas enquanto frequentam a escola (Instituto Pró-Livro, 2020), algo que deveria se estender por toda a vida, para que o objetivo de formar cidadãos críticos e autônomos fosse alcançado.

Mas como proceder diante dessas mudanças de hábitos, já que as tecnologias não retrocederão? Quais estratégias os professores podem utilizar para despertar nas crianças e adolescentes o gosto pela leitura?

Para as autoras Fernandes e Oliveira (2023), as escolas precisam ter um espaço que impulse o pensamento e a curiosidade das crianças, onde elas poderão expressar, explorar, questionar.

Compreendemos que a abordagem do ensino das estratégias de leitura indica contribuições efetivas para a formação de um leitor autônomo desde a mais tenra idade, possibilitando a formação de atitudes leitoras que geram na criança a necessidade de ler. Assim, consideramos que a partir de mediações adequadas, desde cedo, as crianças são capazes de ativar as estratégias de leitura. As interações, as conexões com a vida, com outros livros, as perguntas e hipóteses vão conduzindo a criança em sua trajetória de formação leitora (Fernandes; Oliveira, 2023, p. 18).

Ao educador cabe utilizar de práticas pedagógicas que levem a criança a questionar, refletir, compartilhar pensamentos, a fim de compreender a leitura e tomar gosto por ela. De acordo com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2019), 48% das crianças entre 5 e 10 anos de idade, 33% dos adolescentes entre 11 e 13 anos e 24% dos adolescentes entre 14 e 17 anos, declaram que o gosto pela leitura, é o que mais os motiva a ler (Instituto Pró-Livro, 2020, p. 44).

Quando respondentes da referida pesquisa foram questionados sobre que mais lhes influenciou com relação ao gosto pela leitura, os entrevistados responderam que foi um professor ou professora. Outros, ainda, informaram que foi, a mãe ou responsável do sexo feminino e em terceiro lugar, apontou-se o pai ou responsável do sexo masculino (Instituto Pró-Livro, 2020). Tais respostas evidenciam, ainda mais, o quanto a parceria entre escola e família, são primordiais para a construção do sujeito leitor.

Lima e Rodrigues (2020) consideram que o gosto pela leitura deve ser despertado na criança desde cedo e, para isso, família e escola devem instigar as crianças ao processo de leitura oferecendo livros que despertem o seu interesse. De acordo com Furtado (2020), as crianças desejam aprender, porém, para que o real aprendizado aconteça, as crianças precisam estar emocionalmente conectadas com todo o processo de ensino aprendizagem (Furtado, 2020, p.24)

Com isso, a motivação para ler, que inicialmente é extrínseca ao aluno, deve ser permeada por afetividade, dessa forma, o professor, muito provavelmente, verá seu objetivo sendo concretizado. Há que se apostar no lúdico, na reinvenção de algumas práticas e, às vezes, no resgate de outras; toda a didática deve ser contextualizada, fator essencial para que o aluno se sinta parte do seu próprio processo de ensino aprendizagem, e que possa, com isso, incorporar o gosto pela leitura à sua vida.

Inspirando: medidas, intervenções e projetos para se encantar pela leitura

Para resgatar ou mesmo criar o gosto pela leitura, os professores e os pais devem usar da criatividade. Algumas práticas que têm como principal objetivo contribuir para a formação do sujeito leitor podem explorar a criatividade. Entre elas, pode-se mencionar o cantinho da leitura.

Na “Escola Municipal Olívia Dalle Mascarenhas”, situada no município de Caetanópolis/MG, há um Cantinho da Leitura em cada sala de aula. Quando o aluno finaliza alguma atividade antes dos colegas, ele se dirige ao Cantinho da Leitura, escolhe um livro, volta até sua mesa e realiza a leitura silenciosa, até iniciar outra atividade proposta pela professora. Esses cantinhos temáticos, hoje comumente inseridos no âmbito escolar, foram idealizados por Célestin Freinet, “(...) o educador francês criou tais recursos para atingir um objetivo maior, que é o despertar nas crianças de uma consciência de seu meio, incluindo os aspectos sociais, e de sua história” (Ferrari, 2008, s.p.).

Em entrevista, Viviane Alves (2024), a professora regente da Turma do 5º Ano da escola mencionada acima, diz que o Cantinho da Leitura existe para promover aos alunos, “prazer pela leitura em momentos de leitura e através do cantinho trabalhar o relato de forma individual e coletiva, que eles possam manusear e se deliciar com imagens e diferentes gêneros literários” (Alves, 2024).

Na mesma escola, supramencionada, foi desenvolvido durante todo o ano de 2023, o Projeto Hora do Conto, em que no início do ano letivo, foram sorteados Contos de Fadas/Clássicos

da Literatura Infantil entre as turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e as professoras eventual e de Educação Física. De posse do nome do conto a ser apresentado, o profissional elaborava junto a sua turma (quando professor regente), uma apresentação para toda escola e para os pais da respectiva turma. Esta apresentação poderia ser em forma de um teatro, de um musical, fantoches, enfim, a forma de apresentar era livre, contando que se apresentasse o clássico sorteado. O objetivo principal era que as crianças, lessem – ou que fosse lido para elas a depender do nível de alfabetização – aquela história e a partir dali, junto ao professor, iniciarem o processo de dar vida ao livro.

(...) os contos de fadas vão além do entretenimento, pois enriquecem as experiências infantis, estimulam a imaginação, e ajudam a criança a desenvolver seu intelecto. Desta maneira, compreendem as próprias emoções e dificuldades, levando-a a reconhecer que há solução para seus problemas (Diniz, 2014, p. 25).

A execução deste projeto demanda uma maior dedicação, pois há que se calcular o tempo, devido aos necessários ensaios, adaptação de roteiros e há também um custo com cenários e figurinos. O que as professoras fizeram previamente foi comunicar aos pais quanto aos figurinos, para que eles próprios os providenciassem. Como resultado, viram-se as crianças se transformando em artistas, ao mesmo que tempo que davam vida aos personagens que estão nas páginas dos livros.

A Maleta Viajante é um projeto desenvolvido por muitos educadores nas cidades de Paraopeba e Caetanópolis/MG, que geralmente acontece durante todo o ano letivo. A professora Marília Martins (2024), a utiliza por mais de 15 anos em suas turmas, desde a Educação Infantil até o 3º Ano do Ensino Fundamental, nas referidas cidades onde leciona. Marília atua na área da Educação há 29 anos e aposta na Maleta Viajante, para fomentar em seus alunos o prazer de ler.

A educadora conduz o projeto da seguinte maneira: diariamente, no início da aula, ela sorteia dois alunos que serão os “ajudantes do dia” (auxiliarão a professora nas tarefas do dia) e, como prêmio, esses alunos levam a Maleta para casa. Ela contém um livro, um jogo pedagógico e uma folha a ser preenchida com os dados do livro: título, autor, ilustrador; o aluno após ler para a família ou com a família, deverá escrever com suas palavras, qual a parte que mais gostou da história e justificar sua resposta e, por último, deverá ilustrar a história.

Laura Silva Moreira (2024), 9 anos, ex-aluna da professora Marília, relata sua experiência quando levava a Maleta Viajante para casa:

Eu gostava; era muito divertido, porque tinha o joguinho que eu gostava de fazer e também gostava de ler o livro, porque tem uns livros que são muito bons. E também eu gostava de fazer a ficha, porque tinha perguntas sobre o livro e era muito divertido! (Moreira, 2024).

A educadora, em entrevista, informa que o projeto que já se chamou Maleta de Leitura, Maleta Mágica e agora se chama Maleta Viajante, proporciona

interação da criança com a família e da família com a escola; resgate à cultura da leitura em família, desperta o interesse da criança pela leitura ao fazer parte da rotina familiar. Em um momento em que as telas têm minado as relações, o projeto permite a algumas crianças serem vistas e acolhidas pela própria família no momento da atividade (Martins, 2024).

Sobre este direcionamento dos educadores e familiares na construção do sujeito leitor, Colomer (2007) observa que

[...] a forma pela qual os adultos ajudam a criança a explorar seu mundo à luz do que ocorre nos livros e a recorrer à sua experiência para interpretar os acontecimentos narrados, incentiva a tendência a imaginar histórias e a buscar significados que é própria do humano de raciocinar. E sabemos que uma criança tem o dobro de possibilidades de ser leitor se viveu essa experiência (Colomer, 2007, p. 105).

Executar este projeto é prático e eficaz, necessitando apenas de uma pasta decorada, um livro da biblioteca da escola, algum jogo pedagógico e uma folha com questionamentos sobre a leitura com espaço para ilustrar. Fácil de ser adaptado, o projeto pode ser aplicado desde a Educação Infantil até o 3º Ano do Ensino Fundamental. Uma parte muito importante deste projeto é o envolvimento da família, fator fundamental, para a construção do sujeito leitor.

A Pedagoga e professora de Alfabetização e Letramento, Ramoniele de Jesus Alves (2024), tem se deslumbrando com os recentes resultados observados por ela em suas aulas, com crianças do 5º Ano do Ensino Fundamental, na cidade de Caetanópolis/MG. A educadora tem proposto temas para seus alunos realizarem produções de texto; após cumprida a tarefa, ela indaga quem por espontânea vontade deseja ir à frente da turma e ler sua produção. A Pedagoga, em entrevista, constata que “Através das produções de textos, os alunos podem opinar, expressar-se e defender pontos de vista diferentes. Eles também praticam a escuta ativa da produção de textos de seus colegas” (Alves, 2024).

Para Di Giorgi e Rigoletto (2009, p. 233),

[...] a leitura em voz alta pressupõe a partilha de palavras, figuras, ideias, pontos de vista, rimas e ritmos; por meio dela compartilhamos a dor e o consolo, a esperança e o medo das grandes questões que são parte de nossa vida. DALLABONA, 2017, p.112. RIGOLETO, A. P. C.; DI GIORGI, C. A. G. **Bibliotecário: um essencial mediador de leitura.** In: SOUZA, R. J. de (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas.** Campinas: Mercado de Letras, 2009.

O que se faz necessário para esta prática ser aplicada, é uma organização no Plano de Aula do educador no que tange ao tema e ao tempo para a execução da tarefa, que deve ser estendida para que todos os alunos tenham a mesma oportunidade de ler em voz alta a dissertação de sua autoria.

Estas ferramentas citadas acima são só o começo de uma enorme lista de condutas que existem com a finalidade de contribuir para a formação de sujeitos leitores. A maioria das práticas tem condições de serem executadas todos os dias na escola, em forma de pequenas, mas significativas ações, como as visitas à Biblioteca da escola, que é local de cultura cada vez menos visitado. Colomer (2007) aponta que “(...) é imprescindível dar aos meninos e meninas a possibilidade de viver, por algum tempo, em um ambiente povoado de livros (...) um princípio tão aceito (...), mas continua não sendo a prática.” (Colomer, 2007, p. 117). Um exemplo dessa prática, é o projeto “Uma viagem na biblioteca: despertando o gosto pela leitura”, de 4 alunas graduandas na área da educação, executado no Rio Grande do Norte, que busca valorizar este ambiente e utilizá-lo, para rodas de leitura e reconto, visando despertar nos alunos, vontade de ler e de visitar a biblioteca. (Freitas; Lima; Oliveira; Sampaio, 2016)

Quando o professor lê em voz alta para os educandos, ele também está aplicando uma ferramenta de estímulo à leitura; e, a depender da entonação que o educador utiliza, ele provoca em seus alunos um misto de emoções, e isso pode despertar em seu aluno a vontade de sentir mais do mesmo, recorrendo à leitura por prazer. Segundo Colomer (2007, p.102), “(...) a leitura de histórias para as crianças incide aspectos tais como o desenvolvimento do vocabulário, a compreensão de conceitos (...) e a motivação para querer ler”.

No cotidiano escolar, ao se proporcionar ao estudante diversas formas de leitura, é possível levá-lo a

[...] viajar pelo mundo da imaginação, realizando atividades interessantes e divertidas que tornem mágico seu trabalho e marquem positivamente suas lembranças, e leva-lo a desenvolver importantes competências e habilidades cognitivas e socioemocionais que contribuam efetivamente para a sua formação como leitor crítico perante o mundo. (Furtado, 2020, p. 57,58)

Ademais, há também a conversa, ou roda de conversa após leitura, conduzida de maneira descontraída, para que haja a real significação do que foi lido e para que foi lido.

Um primeiro ponto que justifica a importância da conversa é a possibilidade que ela dá de engajar o leitor ou ouvinte na busca e produção de significados sobre o que lê ou escuta. Em outras palavras, é preciso que a criança compreenda a leitura como uma atividade de construção de sentidos em que é preciso interagir ativamente com o texto. (Cosson; Maciel; Paiva, 2010, p. 70)

Essa roda de conversa, ou mesmo a leitura do livro, pode ser realizada, eventualmente, ao ar livre, como forma de incentivo, também, com a finalidade de provocar nos alunos sensações agradáveis e novas descobertas ligadas diretamente à leitura.

Outra prática que pode ser realizada, da Educação Infantil até o Ensino Médio, é a leitura do livro seguida de sessão de cinema ou vice-versa, isto porque diversas obras literárias são transformadas em filmes. O professor pode explorar de inúmeras maneiras essa ferramenta, sempre com intencionalidade, e não uma escolha ao acaso.

Realizada a leitura do livro – lida pelo professor ou pelo próprio aluno a depender da idade – poderá ser agendada a sessão cinema dentro da escola, e após propor discussões e atividades, comparando as duas mídias, refletindo sobre o porquê de um livro repercutir tanto a ponto de movimentar milhões em dinheiro e ir parar em salas de cinema. Ademais, pode-se questionar como eles imaginavam os personagens (em caso de livros sem gravuras), entre outros, possibilidades não faltam. E, do contrário, pode ser apresentado aos alunos primeiramente o filme e questionar aos alunos se eles teriam interesse em ler o livro que inspirou aquele filme, visto que o livro traz a história por completo. Foi o que fez um grupo de estudantes da cidade de Jataí/GO, ao aplicar o projeto “Uso de filmes como recurso de estímulo à leitura” que esperavam

[...] não só estimular os alunos com relação à leitura, mas também levar profissionais da educação a refletirem sobre o uso de obras adaptadas para o cinema como um estímulo e suporte ao ensino durante suas aulas. Também, espera-se promover uma melhoria no ensino de literatura, de forma a implementar um sistema que estimule o gosto pela leitura dos alunos que não possuem o hábito. (Carvalho *et al*, 2019, p.144).

Quando estas e outras tantas atitudes neste mesmo sentido são materializadas com uma regular frequência, a possibilidade de que, além do diploma, o aluno leve consigo ao se formar na Educação Básica, o verdadeiro encantamento pela leitura é bem maior. O prazer de ler livros literários, além de desenvolver as habilidades e competências em crianças e adolescentes, já explanadas anteriormente no presente artigo, seria o primeiro passo para o jovem adentrar no meio acadêmico.

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), por exemplo, consiste em uma prova aplicada em 2 dias, num total de 180 questões. (Gov.br). As questões comumente são precedidas de enormes textos para serem lidos e interpretados para que o candidato possa assinalar apenas uma resposta correta dentre cinco opções.

A bagagem para realizar uma prova com esta se inicia, portanto, ao ouvir histórias nos âmbitos familiar e educacional nos primeiros anos de vida, e ao participar ativamente das ferramentas acima

descritas, pois, ao ler por prazer, o leitor desenvolve também, fluência e velocidade necessárias para que consiga resolver as questões do ENEM, de algum outro vestibular ou até de concursos públicos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define capacidades/habilidades inerentes ao processo de alfabetização, sendo uma delas a capacidade de “Ampliar a sacada do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura.” (BNCC, 2018, p.93) Dessa forma, o hábito da leitura de livros literários é uma peça fundamental desde do processo de alfabetização, até o ingresso no Ensino Superior, e do Ensino Superior para a vida.

Recursos tecnológicos e livros físicos: uma parceria possível

As Tecnologias Educacionais estão cada vez mais presentes nas práticas pedagógicas, com profissionais buscando se adaptarem para incluir as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas salas de aula, pois, além de as crianças, já nos primeiros anos escolares, trazerem vasto conhecimento tecnológico, os recursos digitais, quando bem utilizados, trazem incríveis resultados.

Atualmente, não é mais suficiente para o nosso jovem a mídia impressa, o quadro de giz e o professor, o mundo oferece muitos outros recursos, que não desvalorizam esses citados anteriormente, mas agregam valores e possibilidades de ver o mundo de outra forma, mais lúdica, mais animada e muito mais interativa. (Claras; Darivas, 2010, p. 22).

Para manter o encantamento das crianças e adolescentes pela leitura em meio à era digital não podemos excluir o antigo do novo. Educadores devem estar constantemente atualizados nas novas mídias e preocupados em criar alternativas que unam as duas pontas, pois “(...) a leitura do impresso e a do digital não são antagônicas, mas complementares.” (Coscarelli, 2016 Citado por Arão; Baptista, Oliveira, 2016). Então, diante de uma evolução tecnológica rápida e constante, a área da educação tem acompanhado esse movimento e se adaptado pedagogicamente à forma de ensino e aprendizagem.

Bottenctuit Júnior, Furtado e Percegueiro (2021) explicam que as crianças têm uma experiência de leitura positiva nos aplicativos de leitura – serviço, em que a articulação entre texto, imagem, som e animação propõem uma vivência proveitosa para o leitor infantil de literatura já envolvido na cultura digital; a esse tipo de leitura dá-se o nome de hipertexto, e é um tipo de mídia que vem sendo utilizada tanto em salas de aula, quanto no âmbito familiar. A leitura em telas digitais nas escolas pode e deve ser utilizada para que as aulas tomem um formato mais atrativo, envolvendo os alunos na utilização dos recursos tecnológicos, algo tão familiar a eles. Além disso,

a interação com LIDIMs [Livros Infantis para Dispositivos de Interação Móvel] implica que crianças desenvolvam habilidades de manuseio de interfaces digitais e decodificação multimídia, determinantes para o que significa ser alfabetizado no século XXI. (Schugar; Smith; Schugar, 2013 *apud* Bottenctuit Júnior; Furtado; Percegueiro, 2021, p. 57).

Há plataformas online que oferecem livros digitalizados apenas e, digitais com recursos hotspots, que são “(...) áreas interativas que desencadeiam ações ou dão acesso aos conteúdos extras como, por exemplo, dicionários para definições de palavras complexas.” (Smeets; Bus, 2012 citado por Menegazzi, 2018, p. 223). Recursos estes, que atendem a públicos diversos, de forma gratuita.

Para obter êxito em sua jornada de construir jovens sujeitos leitores, o educador deve mesclar com cautela as formas de apresentar os livros aos seus alunos, hora no formato tradicional, hora no formato digital. A leitura literária, pela lente das tecnologias educacionais, pode tanto contribuir para encantamento da leitura – intuindo o leitor a buscar a partir daí, de forma autônoma, ler livros impressos também – quanto pode induzir o leitor a desejar somente ler em telas digitais.

O educador deve se atentar também à situação social dos estudantes, que pode favorecer

ou não à utilização de mídias digitais, isto porque nem todos têm a mesma qualidade de acesso à INTERNET e/ou dispositivos móveis – quando a leitura precisa ser realizada em casa também. Dessa forma, o equilíbrio, o bom senso e a intencionalidade do educador serão imprescindíveis no processo de construção de sujeitos leitores.

Com isso, conclui-se que unir e harmonizar o tradicional livro físico às telas digitais, sejam *touchscreen* ou não, é possível e benéfico, caracterizando-se como prática pedagógica que conduz ao encantamento pelos livros.

Considerações Finais

O presente artigo teve como principais objetivos analisar como os recursos tecnológicos interferem de forma direta sobre o hábito de ler por prazer, e investigar quais métodos didáticos são utilizados por educadores para a construção de sujeitos leitores e para a conciliação do uso do material impresso e digital.

Os resultados revelam que as crianças e adolescentes têm substituído, com uma frequência cada vez maior, o hábito de ler pelo uso exacerbado de telas, por meio de dispositivos digitais eletrônicos conectados à INTERNET. Os dados ainda apontam que a exposição exagerada a telas pode desencadear em um vício, além de poder comprometer, gravemente, o funcionamento cerebral de crianças.

Foi constatado, porém, que mesmo ao vivenciar nos dias atuais um *boom* tecnológico, os professores, ao se utilizarem de sua pedagogia, alicerçada na criatividade, conseguem alcançar resultados satisfatórios, em prol de promover ou manter o encantamento pela leitura. Além disso, a pesquisa sugere, que as tecnologias educacionais, quando utilizadas com intencionalidade, equilíbrio e dentro de uma abordagem que dialoga com a realidade do aluno, o que se tem são resultados satisfatórios no que tange ao surgimento ou manutenção do hábito de ler.

Com isso, conclui-se que os tempos mudaram, e que a revolução tecnológica segue avançando em grande velocidade, trazendo mais conforto, acessibilidade, otimização de produtos e serviços diversos e certas preocupações diante de seu uso, por vezes, indevido. Será necessária, todavia, uma conscientização nos âmbitos educacional e familiar, sobre o tempo que crianças e adolescentes têm sido expostos à tela, utilizando-a, dessa forma, como aliada na construção do sujeito leitor. Por fim, entende-se que ao se encantar pela leitura literária, o aluno torna-se capaz de ler o mundo com criticidade, preparando-se para futuros estudos e para exercer plenamente sua cidadania.

Referências

ALVES, Ramoniele de Alves. **Produção de Texto e Leitura em Público**. [Entrevista cedida as] autoras. abr. 2024.

ALVES, Viviane. **Cantinho da Leitura**. [Entrevista cedida as] autoras. Abr. 2024.

ARÃO, Lílian; BAPTISTA, Patrícia Rodrigues Tanuri; OLIVEIRA, Janaina Minelli de. Ensinar e aprender nas novas condições da era digital: desafios para contextos de leitura e escrita transformados. **UT. Revista de Ciências de l'Educació**, 2016 núm. 1. Pag. 29-39 ISSN 1135-1438. EISSN 2385-4731. DOI: <http://dx.doi.org/10.17345/ute.2016.1.975>.

ASTH, Rafael C. **Inteligência Artificial (IA): o que é, seus tipos e como funciona**. Toda Matéria. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/inteligencia-artificial/>>. Acesso em: 28 abr. 2024.

BENCHIMOL, Alegria; JÚNIOR, Roberto Lopes dos Santos; SOUZA, Julie Castro de. O “Patinho Feio”: reflexões museológicas sobre o primeiro computador brasileiro. **Biblionline**, João Pessoa, 2023, v.

19, n. 4, p. 29-38.

BOTTENCTUIT JUNIOR, João Batista; FURTADO, Cássia; PERCEGUEIRO, Cláudia Maria de Abre. **Leitura e escrita no mundo digital: desafios e oportunidades para alunos e professores** [recurso eletrônico] – São Luís: EDUFMA, 2021.

BRASIL. **Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)**. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>>. Acesso em: 01 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRITTO, José Augusto; CARVALHO, Karinne Marieta; GRANDO, Rafaela Lora. **Os efeitos do tempo de tela em crianças e adolescentes: um levantamento bibliográfico**. Instituto Nacional de Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira/Fiocruz. Observatório em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz, 2021.

CARVALHO, João Víctor de Jesus; FILHO, José Luiz G. de L.; SANTOS, Ana Clara Bernardo; SILVA, Angelita Duarte da. **O uso de filmes como recurso de estímulo à leitura**. Anais da Semana de Licenciatura, Jataí, v. 1, n. 1, p. 143–147, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ifg.edu.br/index.php/semlic/article/view/679>. Acesso em: 09 mai. 2024.

CAVALCANTE, Livia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. **Métodos de Revisão Bibliográfica nos Estudos Científicos**. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, vol.26 no.1, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>>. Acesso em: 28 abr. 2024.

CETIC.BR. **TIC Kids Online Brasil 2023**. Disponível em: <<https://cetic.br/pt/pesquisa/kids-online/indicadores/>>. Acesso em: 17 abr. 2024.

CLARAS, Sonia Merith; DARIVA, Seila Maria de Oliveira. **A Leitura na Era Digital: Uma Proposta de Trabalho Pedagógico com o Gênero Discursivo HQ**. 2010. Disponível em: <diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em 17 mar. 2024.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo; MACIEL, Francisca; PAIVA, Aparecida. **Coleção explorando o Ensino Literatura – Volume 20 – Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

COUNTRYMETERS. **População do Brasil**. Disponível em: <<https://countrymeters.info/pt/Brazil>>. Acesso em: 24 abr. 2024.

DALLA-BONA, Elisa Maria. Leitura em voz alta na sala de aula: a materialização do texto literário. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 28, n. 1, p. 112-126, Jan./Abril, 2017. ISSN: 22360441 DOI:10.14572/nuances.v28i1.4128.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. **Significado de Internet**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/internet/>>. Acesso em: 23 abr. 2024.

DINIZ, Taisa Barcelos Claudino. **A Contação de Histórias e sua influência no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança**. Medianeira, abr. 2014.

DRA. SHIMI KANG. **Saiba mais sobre o histórico da Dra. Shimi Kang, filosofia e sua abordagem ao bem-estar mental**. Disponível em: <<https://www.drshimikang.com/about>>. Acesso em 28 abr. 2024.

FERNANDES, Geuciane Felipe Guerim; OLIVEIRA, Katya Luciane de. Estratégias de leitura para a infância: O que as pesquisas dizem? **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023031, 2023 e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riae.v18i00.17061>

FERRARI, Marcio. **Célestin Freinet, o mestre do trabalho e do bom senso**. Nova escola, 2008.

FREITAS, Adnilsa Avelino de; LIMA, Maria Jocelma Duarte de; OLIVEIRA, Maria Eliza Nunes de; SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa. **Uma experiência do programa PIBID com o projeto: “ Uma viagem na biblioteca: despertando o gosto pela leitura”**. Rio Grande do Norte, 2016.

FURTADO, Maria Cristina. **Projeto Leitura de Bolso: uma experiência mágica por meio da literatura infanto-juvenil, da ética, da poesia e da música**. São Paulo: Arco 43 Editora, 2020.

IBGE. **Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2021**. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101963_informativo.pdf>. Acesso em: 13 maio 2024.

INSTITUTO PRO-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 5ª edição. São Paulo: Editora Itaú Cultural, 2020.

JAMA NETWORK. **Sobre a JAMA Pediatrics**. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamapediatrics/pages/about>. Acesso em: 28 abr. 2024.

JESUS, Luzinara Maria de. **Neurociência, Leitura e o Desenvolvimento Integral da Criança**. Cajazeiras, 2022.

KANG, Shimi. **Tecnologia na Infância – Criando hábitos saudáveis para crianças em um mundo digital**. Melhoramentos, 2021. Disponível em: <https://play.google.com/books/reader?id=aB85EAAAQBAJ&pg=GBS.PA1.w.0.0.0.3&hl=pt>. Acesso em: 24 abr. 2024.

LAGO, Davi. **Há mais de um smartphone por habitante no Brasil**. Veja, 04 out. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/matheus-leitao/ha-mais-de-um-smartphone-por-habitante-no-brasil/>. Acesso em: 23 abr. 2024.

LIMA, Silvani Lopes; RODRIGUES, Viviane Schneider. Contação de histórias: um caminho para despertar o gosto pela leitura. **Revista Thema**, Rio Grande do Sul, v. 17, n. 2, p. 545-555, 2020. ISSN: 2177-2894 (online). DOI:<https://dx.doi.org/10.15536/thema>. V17.2020.545-555.1055

MARTINS, Marília. **Maleta Mágica**. [Entrevista cedida as] autoras. Abr. 2024.

MCCARTNEY, Ava. **As 10 principais tendências tecnológicas estratégicas da Gartner para 2024**. Gartner, 16 out. 2023. Disponível em: <https://www.gartner.com.br/pt-br/artigos/as-10-tendencias-tecnologicas-estrategicas-gartner-2024>. Acesso em: 26 abr. 2024.

MENEGAZZI, Douglas. O Design de interfaces de livros infantis apps: uma revisão das características e recomendações. **Textura**, Canoas, v. 20 n. 43 p.215-239, 2018.

MOREIRA, Laura Silva. **Relato sobre a participação do projeto Maleta Mágica**. Entrevista concedida as autoras. abr. 2024.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica**. Faetec/Ist, Paracambi, 2007.

WOLF, Maryanne. **O cérebro no mundo digital: os desafios da leitura na nossa era**. São Paulo: Contexto,

2019. Disponível em: <https://play.google.com/books/reader?id=wXqaDwAAQBAJ&pg=GBS.PT9&hl=pt>. Acesso em: 24 abr. 2024.

Recebido em 19 de maio de 2024.
Aceito em 11 de agosto de 2024.